

E não é que o jovem brasileiro acredita na felicidade...

(Flávia Gradowski Sampaio)

02/09 20:00

Entre 132 países, incluindo os muitos desenvolvidos, Brasil obteve a maior média sobre o otimismo futuro

Uma pesquisa realizada em 132 países apontou que o jovem brasileiro é o mais otimista do mundo. De acordo com o estudo do do Instituto Gallup World Poll, e divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a felicidade do jovem brasileiro está diretamente relacionada à economia, aumento de emprego e geração de renda. Os brasileiros entre 15 e 29 anos têm mais esperança de felicidade para os próximos cinco anos do que qualquer outro jovem do mundo.

Mais do que um país jovem na sua composição demográfica, o Brasil é habitado por jovens de espírito também jovem. A média de felicidade futura do brasileiro na faixa etária em questão é de 9,29, superior a média dos outros países pesquisados. Os Estados Unidos aparecem na segunda posição, com nota 9,11, seguidos pelos venezuelanos, franceses, dinamarqueses e canadenses. Isso apesar dos jovens brasileiros viverem em um país que ocupa apenas a 52ª posição em renda per capita no mundo.

A pesquisa contrasta a satisfação no presente e a expectativa de vida cinco anos à frente, e ainda calcula o ranking global de felicidade futura. No Brasil, a expectativa em relação ao futuro é muito alta também entre a população até 80 anos, com nota de 8,78 — na escala que varia entre 0 e 10 pontos. O país supera inclusive aos Estados Unidos (9º do ranking) e a Dinamarca, líder mundial da felicidade presente (com nota 8,02) e 3º do ranking de felicidade futura. O Brasil ocupa a 22ª posição na felicidade presente, com a nota 6,64.

Para o psicólogo Dionísio Banaszewski, a expectativa do jovem brasileiro em relação ao futuro é alta justamente pelo Brasil ser um país em desenvolvimento, que ainda pode oferecer muito aos seus habitantes. E na medida em que os jovens de hoje serão, em boa parte, aqueles que comandarão o Brasil anos à frente, há toda a expectativa de crescer e se organizar dentro desse crescimento.

Além disso, conforme aponta a pesquisa, a faixa etária da juventude no Brasil nunca foi e nunca será tão grande quanto agora. Seguindo esta visão, os jovens serão mesmo os motores que vão propulsionar a sociedade rumo às novas conquistas.

“O Brasil é um país jovem e crescente. Nos países já desenvolvidos, as coisas estão construídas e só é preciso dar continuidade. Aqui é preciso criar e o jovem é criativo, quer crescer junto com o país. Por isso as expectativas são muito mais claras. Se formos observar a construção de riquezas, os mais jovens estão construindo riquezas muito maiores que pessoas mais velhas. O País é adolescente, tem tudo para crescer”, disse Banaszewski.

Evolução — No período analisado pela pesquisa (entre 1992 e 2006), existem dois períodos distintos. Até 2003, a renda no País ficou estagnada, aumentando 22,9% nos anos seguintes. Além disso, o Brasil passou de uma fase de desemprego para a falta de mão-de-obra, ou seja, superou a falta de vagas e passou a registrar a falta de profissionais. Em 2007, foram gerados 1,6 milhão de empregos com carteira assinada no Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho, e 93% destas vagas foram para jovens de até 29 anos.

Ainda assim, com dados que se mostram satisfatórios, o crescimento do Brasil está longe de ser como o do chinês, por exemplo. E porque, ainda assim, os brasileiros experimentam um sentimento de prosperidade futura semelhante? A pesquisa aponta que o crescimento do Brasil não é parecido com o do chinês, mas ele é (ou está) o chinês na prática. Isso pela magnitude e composição de renda, onde jovens de baixa renda estão fazendo uma revolução na educação e começam a colher frutos trabalhistas disto. A China vive uma crescente desigualdade similar a que o Brasil viveu durante o milagre econômico brasileiro dos anos 60.

Educação — O levantamento aponta ainda que o jovem brasileiro está ficando mais tempo na escola. Entre 1992 e 2006, a alta no estudo para jovens entre 15 e 21 subiu 3,1 anos. Para aqueles com idade entre 22 e 29 anos, houve aumento de 2,5 anos e as pessoas entre 30 e 39 anos tiveram crescimento de 1,7 ano. O avanço registrado pelos jovens entre 15 e 21 anos triplica o avanço histórico por década no Brasil, em termos de educação. A geração mais jovem está fazendo o seu dever de casa em relação ao seu próprio futuro, e toda a expectativa que gira em torno da felicidade futura advém, boa parte, da educação.